

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – HABILITAÇÃO EM MÚSICA

A BANDA DE CONCERTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E
PROFISSIONALIZANTE EM MARECHAL HERMES: FORMAÇÃO MUSICAL E
DIFICULDADES ENFRENTADAS

CAROLINE CAMARGO DO ESPÍRITO SANTO

RIO DE JANEIRO, 2006

A BANDA DE CONCERTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E
PROFISSIONALIZANTE EM MARECHAL HERMES: FORMAÇÃO MUSICAL E
DIFICULDADES ENFRENTADAS

por

CAROLINE CAMARGO DO ESPÍRITO SANTO

Monografia apresentada ao Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, sob a orientação do professor Dr. José Nunes Fernandes.

Rio de Janeiro, 2006

ESPÍRITO SANTO, Caroline Camargo. *A Banda de Concerto do Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante em Marechal Hermes: Formação Musical e Dificuldades Enfrentadas*. 2006. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Esta monografia relata a educação musical através da Banda de Concerto do Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante Marechal Hermes e suas dificuldades enfrentadas quanto à falta de verba para a aquisição de material e para a manutenção dos instrumentos, e quanto aos professores contratados. Tem como objetivo descrever o processo de musicalização através desta banda e oferecer sugestões para que tais dificuldades sejam superadas. Baseada em entrevista, relato de experiência e bibliografias sobre bandas de música, o resultado obtido foi uma reflexão sobre a importância do trabalho realizado com os integrantes da Banda, tendo em vista que esta inclusive chega a influenciar a escolha profissional de seus alunos.

Palavras-chave: Banda de música - educação instrumental - FAETEC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: BANDA DE MÚSICA.....	3
1.1 Definição	
1.2 Formação	
1.3 Banda de Música x orquestra sinfônica	
CAPÍTULO II: HISTÓRICO.....	10
2.1 A Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)	
2.2 O Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) Marechal Hermes	
2.3 A Escola de Música do CETEP Marechal Hermes	
CAPÍTULO III: O TRABALHO DE MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DA BANDA DE CONCERTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONALIZANTE MARECHAL HERMES E SUAS DIFICULDADES.....	15
3.1 Como tudo começou	
3.2 O trabalho de musicalização em grupo	
3.3 Atividades da Banda de Concerto	
3.3.1 Rotina de ensaios	
3.3.2 Concertos didáticos	
3.3.3 Concertos de final de semestre	
3.3.4 Concertos em salas ou teatros	
3.3.5 Concertos nas ruas	
3.3.6 Desfiles cívicos	
3.4 Dificuldades enfrentadas	
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	28

INTRODUÇÃO

Esta monografia é um estudo sobre a educação musical através da Banda de Concerto da Escola de Música do Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) Marechal Hermes, que pertence à rede de ensino da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

O objetivo deste trabalho é descrever como ocorre o processo de musicalização através da banda em questão, mostrando a importância do trabalho realizado por ela e apontando dois problemas enfrentados, bem como sugestões para solucioná-los.

A Escola de Música do CETEP Marechal Hermes passa por dificuldades desde a sua formação e isso se reflete na banda. Por ser uma escola que trabalha com alunos de baixa renda, seria indispensável a manutenção dos instrumentos existentes. A falta de professores concursados que dão lugar aos contratados prejudica os estudantes, pois quando acaba o contrato, além dos alunos terem que ficar esperando por outro professor, quando este chega ainda tem que haver uma adaptação deste à escola e dos alunos ao novo professor. Tais problemas interferem no processo de musicalização.

Meu campo de pesquisa será a própria escola de música e o estudo será baseado em entrevista com um professor da escola, bibliografias e também na minha vivência, pois estou em contato com a Escola de Música desde quando esta tinha seis meses de existência.

Os principais autores nos quais me baseei para fazer este trabalho foram Andrade (1988), Alves (1999), Granja & Tacuchian (1984-2985) e Swanwick (1994). Outra fonte utilizada para entender melhor a definição sobre o que seria a FAETEC foi o site dessa fundação.

Meu interesse em estudar esse tema surgiu pelo fato de tal escola ter sido a minha primeira e única escola de música antes de ingressar na universidade, da qual faço parte até hoje.

Quanto à organização desta monografia, no primeiro capítulo falarei sobre bandas de música em geral, sobre seu surgimento, evolução, instrumentação e repertório. No segundo capítulo explicarei o funcionamento da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), do Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) Marechal Hermes e da Escola de Música do CETEP Marechal Hermes. No terceiro capítulo apresentarei a Banda de Concerto deste CETEP: como começou, as vantagens da musicalização em grupo, suas atividades e suas principais dificuldades. Em conclusões e recomendações deixo algumas sugestões que poderiam acabar com as dificuldades apresentadas no terceiro capítulo, ou pelo menos amenizá-las.

CAPÍTULO I

BANDA DE MÚSICA

1.1 Definição

Banda de música é um “grupo de instrumentistas de sopro e percussão que acompanha os desfiles militares ou festivos, ou realiza concertos” (Banda de Música, 1989, p.56) e, como acontece nas orquestras, possui um maestro à sua frente.

Surgiu na Alemanha, no século XV, fazendo parte das tropas militares, inicialmente composta principalmente por oboés e fagotes, embora antes da Alemanha já existissem grupos de metais e percussão comuns nos povos orientais. As bandas de música, com o passar do tempo, foram se aperfeiçoando e se difundindo, tornando-se cada vez mais importantes na Europa, inclusive se apresentando nas cortes (Andrade, 1988, p.18).

Em 1877, em Paris, aconteceu o “Concurso Europeu de Bandas de Música”. A partir de então, as bandas, tanto militares como civis, se tornaram muito mais importantes, tendo as civis se desenvolvido ainda mais após a Revolução Francesa (Andrade, 1988).

Com a chegada do romantismo e a liberdade de criação característica da época, os instrumentos de sopro foram aperfeiçoados, pelo fato da grande exigência de expressividade e agilidade necessárias para a execução das peças. Assim, o período romântico contribuiu muito para o aperfeiçoamento das bandas de música, já que estas são compostas principalmente por instrumentos de sopro. Foi nessa época também que houve as descobertas de Adolf Sax: a família dos saxofones e a dos saxhorns, instrumentos que fazem parte da formação atual das bandas de música. Com toda essa importância dada ao desenvolvimento e aperfeiçoamento

desses instrumentos, as bandas de música passaram a fazer um trabalho surpreendente e apareceram em lugares como escolas, comunidades e igrejas (Andrade, 1988, p.27). No Brasil, a tradição de bandas vem da época da colonização. Regidas por europeus, eram compostas por escravos e negros (Granja & Tacuchian, 1984-1985, p.28).

1.2 Formação

Hermes de Andrade (1988) diferencia banda de música das demais bandas, de acordo com a escolha e tipos de instrumentos que as compõem. O número de instrumentos de sopro de uma banda de música excede o de instrumentos de percussão, ao contrário do que se acontece numa fanfarra ou banda marcial, que têm muitos instrumentos de percussão e poucos de sopro, sendo os de sopro com menores recursos musicais, como a escaleta, o pífano e a corneta, embora algumas marciais e fanfarras também usem instrumentos característicos de banda de música.

Sendo assim, banda de música é “um conjunto que empregue instrumentos de sopro e percussão usados na orquestra sinfônica atual, acrescidos dos instrumentos construídos por Adolf Sax (saxofones e saxhorns) ou similares de outras fabricações, em função das necessidades musicais, para execução musical ao ar livre”.(Andrade, 1988, p13).

Sua formação básica consiste em: flautim, flauta, clarineta, saxofone, trompete, trombone, euphonium, tuba e percussão. Os instrumentos de percussão são dos mais variados, sendo os mais comuns a caixa, o bombo, o surdo e os pratos (Banda militar, 2006).

A Banda de Concerto do Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante em Marechal Hermes não é uma banda de música comum, mas sim uma banda de concerto. Andrade (1988) vai além e classifica a banda sinfônica (ou de concerto) como “...uma banda

mais aparelhada de instrumentos qualitativa e quantitativamente, possuindo até instrumentos de cordas” (p17). Quero deixar claro que banda sinfônica e banda de concerto são sinônimos!

Eis uma descrição mais detalhada de banda de concerto:

“As bandas militares ou civis, quando chegam ao seu máximo desenvolvimento, denominam-se às vezes banda sinfônica, caso em que incorporam oboés, fagotes, vários gêneros de clarineta, adicionando ainda cordas como violoncelos, contrabaixos, outros metais como a trompa e vasta percussão: tímpanos, gongo ou tan tan, carrilhão, vibrafone, xilofone, bloco sonoro, buzinas, reco-reco, etc” (Banda militar, 2006).

A Banda de Concerto do CETEP Marechal Hermes não possui cordas, sendo exclusivamente composta por sopros e percussão. Numa banda de música ou de concerto não há um número pré-estabelecido de instrumentos de cada naipe, mas os quadros 1 e 2 sugeridos por Andrade (1988) quantifica o número de instrumentos das duas bandas.

Quadro 1. Banda de música: constituição

Instrumento	Quantidade
Flautim	1
Requinta	1
Clarineta	6
Saxofone alto (mi bemol)	1
Saxofone tenor (si bemol)	1
Saxhorne (mi bemol)	3
Saxhorne (si bemol)	4
Trombone	4
Bombardino	2
Saxhorne barítono (barítono si bemol)	1
Contrabaixo (si bemol)	2
Contrabaixo (mi bemol)	2

Bombo	1
Prato	1 (par)
Surdo	1
Tarol (repique)	1
Total	32

Quadro 2. Banda sinfônica (ou de concerto)

Instrumento	Quantidade
Flautim	1
Flauta	3
Oboé	2
Corne inglês	2
Fagote	3
Clarineta	16
Clarineta alto	2
Clarineta baixo	2
Saxofone alto	1
Saxofone tenor	1
Saxofone barítono	1
Trompa	8
Trompetes, cornetins e bugles	8
Trombone tenor	4
Trombone baixo	2

Bombardino	3
Contrabaixo (tuba)	6
Contrabaixo (corda)	2
Harpa	1
Percussão e teclado	5
Total	73

Como dito anteriormente, numa banda não há um número exato de instrumentos. E, somando isso ao fato de a banda em questão ser uma banda escolar, com função educativa, o seu número de integrantes não é limitado, porém, há pré-requisitos para o ingresso de um novo aluno. Isso se dá principalmente porque se houver muitos instrumentos de um naipe e poucos de outro, pode desequilibrar a sonoridade da banda.

Ainda em função da sonoridade da banda, um fator que também influencia é a disposição dos instrumentos. A distribuição dos instrumentos na banda é “condicionada às finalidades e a certos fatores de caráter prático” (Lima, 1958, p.268). Instrumentos do mesmo naipe são agrupados de modo que estejam sempre juntos. Os instrumentos mais agudos são colocados à frente e os demais atrás, sendo os últimos os instrumentos de percussão. (Lima, 1958, p. 268 e 269).

1.3 Banda de música X orquestra sinfônica

Numa banda de música, pode-se dizer que as clarinetas estão para a banda, assim como os violinos estão para a orquestra. Por esta razão o naipe de clarinetas numa banda é o mais numeroso, se comparado aos outros naves, como se pode constatar através das tabelas de Andrade.

As bandas de música têm como principal repertório marchas, dobrados, polkas e xotes. (Banda militar, 2006). Além do repertório citado, tocam também muitos arranjos de música popular e, em relação ao repertório erudito, muitas peças para banda são composições originais para orquestra, adaptados para banda de música. Poucos compositores escreveram peças especialmente essas bandas, dentre eles Gustav Holst e Ralph Vaughan Williams (Andrade, 1988, p. 17).

Algumas fanfarras e bandas marciais, como as de algumas escolas no município de Petrópolis (RJ), estão inserindo no seu repertório músicas mais atuais, de bandas “pops” tocadas nas rádios. Isso tem atraído adolescentes para a música, mais do que as tradicionais marchas e dobrados.

Ironicamente, os oboés e fagotes que inicialmente eram os principais instrumentos de uma banda de música, conforme já mencionado neste capítulo, são hoje instrumentos raros nas mesmas, principalmente se tratando de bandas escolares, de comunidades e de igrejas, por serem instrumentos de custo bastante elevado. Também são pouquíssimos lugares onde são oferecidos cursos para tais instrumentos. Estes são mais comuns em bandas profissionais. Outro instrumento de difícil acesso é a trompa. Esta ainda é mais comum que os citados acima (oboé e fagote), mas ainda assim é distante da realidade de muitos. Geralmente, se tratando de banda, quando existem solos para tais instrumentos, é muito comum que esses solos sejam escritos também para outros instrumentos mais comuns, ou seja, há a parte escrita para esses raros instrumentos, mas há na partitura de outros, por precaução, os solos escritos, caso falte um oboé, um fagote ou uma trompa. Isso é denominado dica, que vem escrita em tamanho menor que o natural, especificando o nome do instrumento solista acima do solo.

Geralmente bandas de música sofrem preconceito quanto à qualidade artística em relação às orquestras sinfônicas. Segundo Granja (1984), isso acontece pelo fato de bandas de música serem constituídas principalmente por músicos amadores.

Como conjuntos constituídos principalmente por músicos amadores, as bandas têm sido, muitas vezes, consideradas por determinados segmentos da sociedade, como uma atividade “inferior” e não lhe faltam referências anedotárias e até pejorativas. Sendo assim, as bandinhas do interior freqüentemente chamadas de “furiosas”, representariam a versão mal acabada e imperfeita das bandas militares ou mesmo das orquestras dos grandes centros urbanos (apud Alves, 1999, p.18).

Infelizmente, músicos iniciantes raramente têm a oportunidade de participar de orquestras. Esse trabalho geralmente é feito pelas bandas de música.

Além disso, as orquestras lançam mão de músicos que chegam a estas após anos e anos de prática e estudo musical, podendo estes músicos se aperfeiçoarem e muito nas referidas instituições, todavia nunca, ou rarissimamente, iniciando seu aprendizado no seio destas (salvo em pouquíssimos casos de orquestras que, porventura, mantenham escolas de música para iniciantes). Este árduo trabalho é desenvolvido, em grandes proporções, pelas bandas de música, que, por estas e outras funções que desempenham, representam, dessa forma, uma valiosíssima forma de arte, no entanto, esquecida pelas autoridades, inexistente para grande parte da sociedade e desvalorizada pela classe artística em geral (Alves, 1999, p. 18).

Muitas vezes, a população conhece as orquestras só de ouvir falar ou por ter visto ou ouvido através de um meio de comunicação. O trabalho de levar a música às ruas, praças, enfim, ao ar livre, é das bandas de música.

CAPÍTULO II

HISTÓRICO

2.1 A Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)

Criada em 10 de junho de 1997, substituiu a antiga FAEP - Fundação de Apoio à Escola Pública do Rio de Janeiro e passou a coordenar a rede de ensino tecnológico do Estado. Hoje, ela gerencia 114 unidades entre CETEPs (Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante), ETes (Escola Técnica Estadual), Institutos Superiores, Unidades Avançadas e Centros Sociais (Estrutura Operacional, 2006).

Atualmente, as unidades ministram, em todos os níveis de ensino (básico, técnico e tecnológico), mais de 230 cursos em várias áreas, dentre elas: informática, idiomas, atividades culturais e esportivas. São atendidos cerca de 439 mil alunos por ano. A FAETEC administra, além do ensino técnico, a educação regular nos níveis fundamental, médio e superior (Estrutura Operacional, 2006).

Há CETEPs espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro, sendo os que possuem escola de música e banda são o de Quintino, o de Marechal Hermes, o de Niterói (CETEP Barreto) e, mais recentemente, o de Nilópolis.

2.2 O Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) Marechal Hermes

No Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) Marechal Hermes funcionam uma Escola de Ensino Fundamental e duas Escolas Técnicas Estaduais (ETEs). São elas: Escola de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá (oferece os cursos de técnico em eletrônica, técnico em eletrotécnica, técnico em mecânica e técnico em eletromecânica) e Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (com os cursos de técnico em contabilidade, técnico em administração, técnico em patologia clínica e técnico em gestão hospitalar). O ingresso nessas escolas técnicas é feito através de concurso, numa data estipulada, com um certo número de vagas e a classificação é feita por ordem de pontuação.

Além dessas escolas técnicas, são oferecidos outros cursos profissionalizantes, que são os cursos livres. Para cursá-los, os alunos não precisam ser alunos das ETEs. Sendo assim, os cursos profissionalizantes (ou cursos livres) são abertos a toda comunidade. Ao contrário das ETEs, não há um concurso para o ingresso nos mesmos.

Dentro desses cursos livres se enquadram o Centro de Educação Física e Esportes (que oferece os cursos de dança, ginástica, handebol, futebol de campo, voleibol, caratê, capoeira, taekwon-do, hidroginástica e natação sênior), o Centro de Idiomas (que oferece inglês, espanhol e francês), o Centro de Informática (que possui os cursos de informática I, informática II, internet básica, access, computação gráfica e montagem e manutenção de micro), a Escola de Ensino Industrial – ESEI (com os cursos de eletromecânica, eletrônica básica, injeção eletrônica, instalações prediais, manutenção mecânica, mecânica de autos, mecânica de motos, mecânica industrial básica e refrigeração) e, finalmente, a Escola de Música que, antigamente, era ligada ao setor de esportes e cujos cursos oferecidos estão

especificados e descritos a seguir. Assim, a FAETEC proporciona a diversos alunos a oportunidade de um curso profissionalizante, sendo todos eles gratuitos (Unidades, 2006).

2.3 A Escola de Música do CETEP Marechal Hermes

Fundada em março de 1998, a Escola de Música do CETEP Marechal Hermes teve como primeiros professores João Carlos da Silva, Lélío Eduardo Alves e Edna Alencar. A escola tem como objetivo oferecer o ensino gratuito da música, visando a formação técnica. Embora não faça distinção entre classes sociais ou faixa-etária, a maior parte de seus alunos são adolescentes e jovens (há também alunos bem mais velhos), que não teriam condições de pagar um curso particular.

Segundo o entrevistado, o curso oferecido possui duração média de três anos, dividido em musicalização (duração de um ano) e básico (duração de dois anos). Se o aluno preferir, pode continuar por mais tempo, participando de atividades musicais em grupo. Há também os cursos de aperfeiçoamento, que não têm tempo definido. As matérias obrigatórias são: teoria e percepção musical, harmonia, história da música e instrumento. Há também o curso de musicalização para adultos e informática na música. Os instrumentos oferecidos são: flauta transversa, clarineta, saxofone, trompete, trombone, tuba, violão, cavaquinho, guitarra, teclado, piano, violino e percussão. Recentemente foi aberto também o curso de canto e musicalização através da flauta-doce. Instrumentos como oboé, fagote, trompa e também são aceitos na escola de música, principalmente na banda, mas, neste caso, o aluno não tem a obrigação de cursar o instrumento no CETEP, mesmo porque só há professores especializados nos instrumentos citados acima (flauta transversa, clarineta, saxofone, trompete, trombone, tuba, violão, cavaquinho, guitarra, teclado, piano, violino e percussão).

Além das matérias obrigatórias, o aluno tem a opção de entrar para o coral do CETEP ou para a Banda de Concerto que, pela imensa procura dos alunos, levou os professores a criarem uma segunda banda, voltada para os alunos iniciantes. Esta segunda banda possui inclusive violinos. Há também a opção de trabalhar com música de câmara, pois os alunos têm a oportunidade de criar o seu próprio grupo musical, como duetos, trios, quartetos, ou outra formação qualquer, que é apoiado e supervisionado pelo professor, podendo optar pelo repertório de música popular ou erudita. Desses grupos menores, destacam-se o quarteto ou quinteto de saxofones (formado por dois saxofones altos, um ou dois tenores e um barítono), o quarteto de clarinetas (formado por quatro clarinetas), o quarteto de trombones (formado por três trombones tenores e um trombone baixo), o quinteto de metais (formado por dois trompetes, um euphonium, um trombone e uma tuba) e o conjunto de violinos (que não têm um número fixo de instrumentos). A banda, o coral e essas formações menores vêm participando de vários eventos, tocando (ou cantando) em shoppings, em outras escolas, eventos ao ar livre, concursos de bandas e desfiles. Quando a banda é convidada para algum evento e o local é pequeno, manda-se uma representação por um (ou alguns) desses grupos. Foram criados mais dois grupos recentemente, o de música popular (voz, teclado, violão e outros instrumentos não fixos) e o de percussão.

Quanto à avaliação, todo final de semestre o aluno passa por uma prova de teoria e uma prova prática. Na prova prática os alunos têm que apresentar um estudo, uma peça solo ou uma peça com acompanhamento de piano, à escolha do aluno, que pode ser aberta ao público ou não. Existe também o concerto de final de semestre, no qual se apresentam as duas bandas, o coral, a orquestra de violinos, o grupo de percussão e outras formações. O público geralmente são os pais e amigos de alunos, professores e funcionários da escola.

A Escola de Música do CETEP Marechal Hermes tem proporcionado a inúmeros de seus estudantes o ingresso no mercado de trabalho musical em atividades como bandas

militares, grupos populares, atividades como instrutores de música, orquestras jovens, cursos universitários de música e também como bolsistas em faculdades particulares. Dentre eles, posso citar os músicos Andre da Silva, tubista, aluno do curso de Bacharel em Tuba da UFRJ, que ainda é integrante da Banda de Concerto do CETEP; Daniel Andrade, trompetista, aluno do curso de Bacharel em Trompete da UNIRIO; Deusiel da Cunha, clarinetista, aluno do curso de Bacharel em Clarineta da UNIRIO e músico da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem (OSB Jovem), que ainda é integrante da Banda de Concerto do CETEP; Débora Ferreira de Freitas, saxofonista, aluna do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO, do curso de Bacharel em Saxofone da UFRJ e musicista da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais; Lucas Firmino, percussionista, aprovado este ano (2006) para a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais; Rodrigo Albuquerque, saxofonista, aluno do curso de Bacharel em Saxofone da UFRJ, que ainda é aluno da Banda de Concerto do CETEP; Thatiana da Silva, clarinetista, integrante da orquestra Academia Petrobrás Sinfônica e da Banda Municipal de Niterói; Thiago Marciano, clarinetista, aluno do curso de Bacharel em clarineta da UNIRIO, que ainda é integrante da Banda de Concerto do CETEP.

CAPÍTULO III

**O TRABALHO DE MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DA BANDA DE CONCERTO DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONALIZANTE
MARECHAL HERMES E SUAS DIFICULDADES**

3.1 Como tudo começou

Segundo o entrevistado, a Banda de Concerto, criada pelos professores Lélío Eduardo Alves e João Carlos da Silva, começou com muita dificuldade. Quando o Estado abriu concurso para professores da área de música, estes nem sabiam para que local iriam caso passassem no concurso. Quando foram chamados, foi-lhes apresentado um local totalmente sem estrutura, pois não havia salas nem instrumentos. Sem alunos, os professores Lélío e João Carlos começaram a espalhar cartazes pelas igrejas e comunidade para aulas e banda, não existindo a Escola de Música ainda. Mesmo não dispondo de um espaço adequado, resolveram arriscar. A idéia da banda surgiu antes mesmo de pensarem numa escola de música.

Aos poucos, foram surgindo os alunos. A princípio, os ensaios eram ao ar livre, mas quando chovia, não havia como ensaiar. Contudo, em maio de 1998, ocorre a primeira apresentação da banda ao ar livre, no campo de futebol próprio CETEP, na qual estava presente o então governador Marcelo Alencar, dois meses depois dos professores terem chegado. Isso graças à dedicação dos maestros e alunos, que conseguiram aprontar um repertório em tão pouco tempo. A partir de então começaram a ter mais apoio da direção do CETEP, por ter visto algo concreto.

Assim, foram disponibilizadas algumas salas para o setor de música e, em 1999, chegaram mais alguns professores, dentre eles o professor Davi Pereira, um dos atuais maestros da Banda de Concerto do CETEP. Após o incessante apelo dos professores, a FAETEC sentiu a necessidade de comprar alguns instrumentos com verbas disponíveis. Nesse mesmo ano (1999), o setor da música que era ligado ao setor de esportes conseguiu uma certa independência, pois ocorreu a separação entre os dois setores.

Dentre os instrumentos enviados ao CETEP, listei apenas os instrumentos de banda, que seguem no quadro 3.

Quadro 3. Instrumentos doados pela FAETEC ao CETEP Marechal Hermes

Instrumento	Quantidade
Flauta transversa	1
Requinta	1
Clarineta	4
Trompete	4
Saxofone alto	2
Saxofone tenor	2
Saxhorne	2
Trombone tenor sinfônico	1
Trombone tenor de vara	3
Eufônio	1
Tubas	2
Bateria	1
Par de pratos	3

Caixas surdas	4
Caixas rasas	4
Triângulo	1
Reco-reco	1
Liras	2

A partir de então, a escola pôde receber alunos sem instrumento próprio, que poderiam tomar emprestado o instrumento da própria escola. Assim, ano após ano a Escola e a Banda não param de crescer.

Hoje, a Banda de Concerto conta com quarenta integrantes, com idade média de 14 a 21 anos, lembrando que existe também uma banda de iniciantes, que é uma preparação para a Banda de Concerto (banda principal), na qual existem alunos bem mais velhos, pois é uma banda bem mais aberta e com um repertório mais simples, incluindo ainda instrumentos de corda (violinos).

3.2 O trabalho de musicalização em grupo

Não há dúvidas de que tocar um instrumento sozinho e tocar em grupo é muito diferente. Quando a relação é apenas entre o aluno e seu professor, pode se tornar monótono e, além disso, “... um estudo solitário e aulas apenas individuais podem privar o aluno de aspectos de grande importância” (Alves, 1999, p. 09).

Quando se toca em bandas, diversos fatores são importantes, muitos deles dispensáveis quando se toca sozinho. Um aluno que toca sozinho tem uma certa liberdade quanto ao andamento, dinâmica, ralentando, acelerando, duração de fermata, entre outros. Em geral, quando, por exemplo, está apresentando uma lição ao professor, tem a liberdade de

começar a tocar quando estiver pronto e, quando erra, pode continuar de onde parou ou recomeçar a peça. Numa banda, não é o aluno quem determina, mas sim o maestro. O aluno já deve estar pronto quando o maestro der o sinal para começar. Se errar, deve ter o cuidado de não “se perder na partitura” e, se isso ocorrer, começar a tocar assim que “se achar”. O andamento, assim como os ralentandos e acelerandos no decorrer da peça são dados pelo maestro. Assim, todos devem estar muito atentos a ele.

Numa banda de música, quando há um instrumento ou um naipe solista, os demais instrumentos devem respeitar e diminuir o volume do seu som, de modo que o solo apareça. Quando o solo de determinado instrumento termina, este deve, por sua vez, diminuir o seu volume para que o próximo solista apareça. Assim, há um respeito mútuo, não sendo necessário a indicação “p” (piano) na partitura do naipe acompanhador, nem “f” (forte) para o naipe solista. Todos aprendem que cada um tem a sua hora de aparecer e de deixar o outro aparecer. Isso só acontece quando se tem a prática de tocar em conjunto. Pode-se dizer que a musicalização em grupo une lazer à disciplina. Lazer, porque o aluno não está só, há a interação com outros, todos estão lá porque gostam e é, de certa forma, divertido, mesmo sendo um trabalho sério. Disciplina, porque há uma ordem e regras a serem seguidas. Quando um colega não está se dedicando tanto quanto os demais, o naipe sai prejudicado e, em consequência disso, a sonoridade de todo o grupo não é boa. Quando não há o respeito devido pelo maestro quanto ao andamento, à dinâmica, ou quanto a outros elementos musicais, o resultado sonoro certamente é ruim. A figura do maestro é tão importante que maestros diferentes tiram sons diferentes da mesma banda (ou orquestra).

Diferente das bandas marciais e fanfarras, em que não há a necessidade de conhecimento de partitura, sendo as músicas passadas “de ouvido”, numa banda de música é fundamental um conhecimento prévio de leitura musical. No CETEP Marechal Hermes, tanto a banda de iniciantes quanto a Banda de Concerto necessitam de conhecimento de partitura.

Os integrantes das duas bandas em sua maioria são alunos e ex-alunos da Escola de Música do CETEP, matriculados principalmente em teoria musical e nas aulas de instrumento. Nos ensaios, os problemas técnicos em relação ao instrumento e os problemas quanto à leitura musical são deixados para serem resolvidos nas aulas individuais com o professor de instrumento e nas aulas de teoria musical, respectivamente.

A Banda de Concerto do CETEP Marechal Hermes possui alunos nos mais diversos níveis de aprendizagem. Os mais antigos auxiliam os mais jovens, e estes desenvolvem um desejo de sempre progredir.

Quando se trabalha em grupo, verifica-se a oportunidade de constantes trocas de opiniões, além de se ter sempre referências múltiplas de estágios de desenvolvimento de colegas que também estão estudando, gerando, no aluno, o desejo de chegar ao nível de outros colegas mais adiantados, desejo este saudável, além do fato de, tocando em conjunto, estimular-se sempre mais pelo trabalho musical, fazendo crescer o desejo de seguir sempre adiante no estudo e no desenvolvimento pessoal (Alves, 1999, p. 09).

O trabalho em grupo também complementa as aulas individuais.

O trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento. Não estou defendendo a exclusividade do ensino em grupo, e muito menos denegrindo as aulas individuais. Simplesmente quero chamar a atenção para alguns benefícios em potencial do ensino em grupo enquanto uma estratégia valiosa no ensino de instrumentos. Para começar, fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público. A música não é somente executada em um contexto social, mas também é aprendida e compreendida no mesmo contexto. A aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas. Somos fortemente motivados ao observar os outros, e tendemos a “competir” com nossos colegas, o que tem um efeito mais direto do que quando instruídos apenas por aquelas pessoas as quais chamamos “professores” (Swanwick, 1994, p. 09).

Em trabalhos em grupo, diferente de uma aula particular, há outros alunos presentes, um incentiva o outro, um aprende com o outro. E, além dos conhecimentos musicais, desenvolvem-se, geralmente, laços de amizade muito fortes entre alguns alunos, podendo durar uma vida inteira.

3.3 Atividades da Banda de Concerto

Além dos ensaios regulares, a Banda de Concerto vem realizando diversas apresentações em escolas, encontros de bandas, teatros, salas de concerto, praças públicas e desfiles. Quando se trata de um convite, o ideal é que uma condução seja disponibilizada para o transporte dos músicos.

3.3.1 Rotina de ensaios

Os ensaios da Banda de Concerto ocorrem duas vezes na semana, com duração de duas horas. Ao todo são dois maestros responsáveis, sendo eles os professores Davi Pereira e Lélvio Alves, ambos com uma vasta experiência em banda.

Os ensaios acontecem no auditório do próprio CETEP, que não é de uso exclusivo da banda e, assim, freqüentemente há a impossibilidade de ensaio por ocorrência de outros eventos não relacionados à música. Ainda assim, por conta do espaço, é o melhor lugar do CETEP para se ensaiar.

Esses ensaios são divididos em dois momentos. No primeiro momento acontece o aquecimento, onde se dá o estudo de notas longas e o estudo de escalas (escalas maiores, menores, em terças) de diversas maneiras diferentes: escalas ligadas, articuladas, em stacatto, devagar, rápido, com ritmos variados (colcheias, semicolcheias, ritmos pontuados). Esse é o momento em que cada um procura ouvir o outro, tentando timbrar o som e afinar com o colega. Após esse aquecimento, é passada a afinação. Um aluno da banda (geralmente um clarinetista) é o responsável por passar a afinação a cada instrumentista, sendo o lá a nota de referência para as madeiras e o sib para os metais. Na verdade, esse primeiro momento é uma preparação para o ensaio do repertório.

“As músicas com as quais os alunos se deparam nas bandas representam, a princípio, desafios a serem vencidos e, quando o são, geram uma agradável sensação de vitória e um novo estímulo para vencer as outras... crescendo musicalmente mais e mais” (Alves, 1999, p.9). No ensaio do repertório, a cada peça nova o aluno tem a oportunidade de treinar a sua leitura à primeira vista. Se a música for de um andamento rápido e de dificuldade elevada, a mesma é ensaiada mais lenta para que todos possam lê-la. As partituras ficam disponíveis para que o aluno tire uma cópia caso precise estudá-las em casa.

Ocasionalmente há ensaios de naipe para acertar detalhes, sendo o maestro Davi o responsável pelo naipe das madeiras e o maestro Lélío pelos metais, podendo também esses ensaios serem conduzidos por alunos indicados pelos maestros.

É importante ressaltar que a escola não possui uma verba mensal e que FAETEC nunca disponibilizou verba para a aquisição de partituras. Estas são conseguidas pelos próprios maestros com o seu próprio dinheiro, sendo que muitas, inicialmente, foram adquiridas com a mobilização dos próprios alunos da banda que se reuniram e doaram uma certa quantia para tal. Hoje, a banda possui um vasto repertório, que vai do erudito ao popular, música brasileira e estrangeira, temas de filmes, coletâneas e, como não poderia deixar de ter, várias marchas e dobrados para desfiles. Mesmo sendo uma banda de concerto, não há como escapar dos tradicionais desfiles. Todo esse amplo repertório oferece aos alunos a oportunidade de estar em contato com diversos estilos musicais, de diversas épocas, aprendendo sobre interpretação de cada peça, de acordo com o período (barroco, clássico, romântico) e diferentes estilos (samba, marcha, rock).

3.3.2 Concertos didáticos

A Banda de Concerto tem realizado diversos concertos didáticos, normalmente feitos em escolas de ensino fundamental. Considero esses concertos os mais importantes, pois levam a música às escolas, despertam o interesse de crianças e a curiosidade dos professores dessas escolas. Estes ficam impressionados pelo fato de ter tantos jovens se dedicando à música e cobrem a banda de elogios.

O interessante desses concertos não é apenas o fato de levar a música às escolas, mas também pelo fato de o público ter a oportunidade de compreender a função do maestro, de saber o que é um naipe, de conhecer o som de cada instrumento, saber suas características e como cada um funciona. Mas, como isso acontece? Ao intervalo de cada peça tocada pela banda, um aluno de cada naipe se levanta e apresenta seu instrumento, fala sobre ele, sobre suas curiosidades e toca uma música qualquer ou uma escala de modo que o público possa perceber a extensão e o timbre de cada instrumento. É a oportunidade que crianças têm de conhecer instrumentos como a flauta, a clarineta, o trombone, o saxofone, a tuba, e outros, instrumentos esses tão exóticos para elas e tão distantes de sua realidade. O maestro explica a sua função e fala um pouco sobre a banda. Mas não é apenas o público que amplia seus conhecimentos sobre a banda e seus instrumentos não! Os próprios integrantes da banda se interessam em pesquisar mais sobre o seu instrumento para terem o que passar ao público e, assim, acabam aprendendo também.

Nesses concertos procura-se tocar um repertório bem popular, conhecido de todos, para despertar o interesse das crianças. Mas isso não impede que se toque também algumas músicas eruditas.

Além disso, muitos acham desinteressantes ou enfadonhos alguns concertos de orquestra. Tratando-se de crianças, algumas jamais ouviram falar e sequer sabem o que é uma

orquestra. Nesses concertos, o público tem a liberdade para dançar, cantar as músicas que conhecem, bater palmas acompanhando o ritmo da música. Não é um concerto em que todos estão presentes apenas para ouvir, mas são participantes ativos da apresentação. O público se sente gratificado e já houve casos em que, após o concerto, crianças foram pedir autógrafos aos músicos.

3.3.3 Concertos de final de semestre

Ao contrário do que ocorre nos concertos didáticos, nos concertos de final de semestre são executadas peças de uma dificuldade mais elevada. Os alunos se preparam durante todo o semestre para tal concerto. Como já citado anteriormente, parentes e amigos dos alunos juntamente com professores e funcionários da escola de música são os que formam o público desses concertos. Geralmente essa é a apresentação mais importante e esperada do semestre. Dentre o repertório já executado, podemos citar: A Gruta de Fingal (Mendelssohn), O Guarani (Carlos Gomes), Marcha Slava (Tchaikovsky), O Poeta e o Camponês (Franz von Suppé), a Sinfonia n° 5 de Beethoven e o quarto movimento da Sinfonia n° 5 de Shostakovich.

3.3.4 Concertos em salas ou teatros

Nesses concertos há uma maior preocupação quanto à sonoridade da banda. Nos ensaios para tais, geralmente busca-se um menor volume de som. Pode também em alguns momentos haver revezamento de instrumentos, como, por exemplo, se dois saxofones estão tocando a mesma parte, ora um toca, ora o outro toca.

Dentre teatros e salas nos quais a banda se apresentou, podemos citar a Sala Cecília Meireles, o Teatro Armando Gonzaga, a sala de apresentações do Conservatório Brasileiro de Música e a sala de apresentações do SESC do Engenho de Dentro.

3.3.5 Concertos nas ruas

Geralmente realizados em praças, esses concertos precisam de um repertório que não possua muita variação de dinâmica e com um maior volume de som, por conta de serem ao ar livre. São escolhidas músicas populares, mais conhecidas da população. Diversas pessoas param para ouvir e dançar, apreciando o trabalho da banda.

3.3.6 Desfiles cívicos

Os desfiles cívicos são mais comuns na semana de sete de setembro, mas não são exclusivamente realizados em função dessa data. É a única atividade em que a banda é obrigada a tocar de cor, tendo como repertório marchas e dobrados. Os ensaios para esses desfiles são feitos ao ar livre, no pátio do próprio CETEP, nos quais os alunos também aprendem a marchar. Assim como os concertos nas ruas, os desfiles precisam de uma sonoridade maior do que os concertos em salas fechadas.

3.4 Dificuldades enfrentadas

A Escola de Música do CETEP Marechal Hermes passa por algumas dificuldades, sendo que abordarei duas delas.

A primeira dificuldade é a falta de verba para a compra de material como estantes e partituras e para a manutenção dos instrumentos existentes. A maioria dos alunos da banda recebe uma bolsa-auxílio no valor de meio salário mínimo para custear suas passagens e demais despesas. Creio que o correto seria que, com essa bolsa, o aluno pagasse também a manutenção do instrumento que estivesse utilizando, mesmo que este não seja seu. Todavia, o valor da bolsa pode ser insuficiente, tendo em vista que muitos desses alunos ajudam financeiramente em casa. Esse problema interfere diretamente na sonoridade da banda, pois tocar com um instrumento desregulado, com vazamentos, enfim, precisando de manutenção, causa principalmente problemas de afinação e de controle de som.

Quanto à compra de material, a FAETEC não disponibiliza verbas para a aquisição do mesmo. Com relação às partituras, como já foi dito anteriormente, todas elas são adquiridas com o dinheiro dos professores e em relação às estantes, elas existem, porém num estado não muito bom: muitas já estão enferrujadas ou quebradas.

O outro problema enfrentado é relacionado aos professores. A Escola de Música do CETEP Marechal Hermes possui tanto professores concursados como contratados. Nos últimos anos a FAETEC não abriu concurso para professores e está apenas contratando-os. O problema é que a duração desses contratos é de um ou no máximo dois semestres. Quando um professor é contratado para lecionar um instrumento, vagas são abertas, mas corre-se o risco de no semestre seguinte o aluno não conseguir renovar a sua matrícula em virtude do término do contrato do professor. Não questiono a qualidade de tais professores, mas o ideal seria que todos fossem concursados ou que pelo menos tivessem a garantida de permanência por um tempo considerável na Escola, para que não houvesse a interrupção de um trabalho já em andamento.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A Banda de Concerto do Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante Marechal Hermes tem sido de grande importância na vida de diversos alunos. Através dela, muitos passaram a enxergar a música não só como um lazer, mas também como um meio de sobrevivência. Hoje, muitos realizam um sonho de ingressar numa faculdade pública por causa da música.

Considerando que a Banda de Concerto é um trabalho de extrema importância e que exerce grande influência na vida dos alunos, deixo algumas recomendações visando solucionar ou diminuir os problemas já citados.

Em relação à falta de material e reparo dos instrumentos, para resolver este problema sem depender da liberação de verba da FAETEC, sugiro que a Banda faça apresentações a preços populares. A quantia a ser cobrada poderia ser um valor bem pequeno, tendo em vista que todas as apresentações da Banda são gratuitas.

Outra opção é que ocorram apresentações no próprio bairro com mais frequência. Com isso, a Banda se tornaria mais conhecida na comunidade e poderia conseguir apoio e quem sabe um patrocínio dos comerciantes da região. Caso haja o interesse e a concretização de um patrocínio, esses comerciantes provavelmente teriam uma dedução no Imposto de Renda, ou seja, seria vantajoso também para eles.

Quanto à falta de professores concursados, a única solução é que a FAETEC abra um concurso oferecendo um número de vagas suficiente para que a falta destes seja suprida. Infelizmente não há previsão de quando isso possa acontecer.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma proposta de análise do papel formador expresso em Bandas de Música com enfoque no ensino da clarineta*. 1999. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ANDRADE, Hermes de. *A banda de música na escola de primeiro e segundo graus*. 1988. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música.

BANDA DE MÚSICA. In: *Enciclopédia Barsa*. Rio de Janeiro-São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações LTDA, 1989. V.1, p. 56.

BANDA MILITAR. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Banda_militar> Acesso em: 08 nov. 2006.

ESTRUTURA OPERACIONAL. Disponível em <http://www.faedec.rj.gov.br/estrutura_op.php> Acesso em: 27 out. 2006.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte & TACUCHIAN, Ricardo. Organização, Significado e Funções da Banda de Música Civil. *Pesquisa e Música*. Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, v.1, n.1, 1984-1985, p. 27-40.

LIMA, Florêncio de Almeida. *Elementos Fundamentais da Música*. 4ª ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Copyright do autor, 1958.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. Fausto Borém de Oliveira, rev. Maria Betânia Parizzi. *Cadernos de Estudo-Educação Musical*. São Paulo, n.4/5, 1994, p.7-14.

UNIDADES. Disponível em <<http://www.faedec.rj.gov.br/unidades.php>> Acesso em: 27 out. 2006.

Entrevista:

ALVES, Lélío Eduardo. Entrevista realizada pessoalmente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Villa-Lobos. Rio de Janeiro, 19 de set. 2006.

ANEXOS



Figura 1. Músicos da Banda em frente à Escola de Música do CETEP Marechal Hermes



Figura 2. Concerto realizado pela Banda ao ar livre no pátio do próprio CETEP



Figura 3. Concerto realizado no teatro Armando Gonzaga



Figura 4. Concerto realizado em frente à Catedral Metropolitana, em 08/10/1999, recepcionando a então vice-governadora Benedita da Silva. Na regência o professor João Carlos da Silva.